

Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT) Carcará

CF (FN) Pedro Antonio de Oliveira

Acompanhando a crescente tendência mundial no emprego de veículos aéreos não tripulados, o Batalhão de Controle Aerotático e Defesa Antiaérea, em parceria com a iniciativa privada, vem implementando o Projeto CARCARÁ, que consiste de um veículo aéreo remotamente pilotado de curto alcance – RPV (*Remote Piloted Vehicle*), que possibilita visualização, em tempo real, de uma área de operação ou de uma cena de ação, flexibilizando o planejamento e a execução das missões dos GptOpFuzNav. Dentre a diversidade de tarefas desempenhadas por esse meio, podemos citar: apoio cerrado aos elementos de infantaria em primeiro escalão, apoio à condução dos fogos de artilharia e apoio à segurança da área de retaguarda (SEGAR).

Em 05 de abril de 2007, em uma das fases do projeto, foi ativado o Pelotão de Veículos Aéreos Não-Tripulados (PelVANT) com três **Seções de Apoio Direto**, para emprego tático em apoio às peças de manobra em primeiro escalão, e uma **Seção de Apoio Geral**, para emprego no reconhecimento profundo nas vias de acesso que incidem nas áreas de interesse dos GptOpFuzNav.

Para definição do veículo a ser empregado no CFN foram realizados, inicialmente, testes com diversos aeromodelos até a escolha do VANT CARCARÁ, que atendeu plenamente aos requisitos estabelecidos, que foram: simplicidade, portabilidade, facilidade de operação, facilidade de treinamento, facilidade de manutenção, robustez, recuperabilidade e baixo custo.

O VANT CARCARÁ consiste em um aeromodelo híbrido de uma asa delta de combate, com envergadura de 1,60 m, motor de propulsão elétrico com um quilograma de empuxo, alimentado com uma bateria de lítio polímero de 2200mAh, autonomia de 40 minutos e alcance de 2.000 metros. Possui um transmissor de vídeo de 2 Watts de po-

tência na faixa de microondas, o qual transmite para uma Estação de Terra as imagens em tempo real captadas por uma câmera de vídeo “*day/night*” de 480 linhas; acoplado à Estação de Terra há um minigravador para gravação das imagens captadas. Incorpora um sistema com GPS que, além de informar a posição da aeronave em coordenadas, permite visualizar, na tela da Estação de Terra, as seguintes informações: altitude da aeronave em relação ao solo, temperatura ambiente, autonomia das baterias, direção de vôo em relação à Estação de Terra e velocidade. Para facilitar a pilotagem e possibilitar maior mobilidade, o operador do VANT pode empregar “óculos de pilotagem”, conduzindo, assim, o vôo pela imagem transmitida, em tempo real, a partir da aeronave.

Em outubro de 2007, durante a Operação ALBACORA, realizada na Região de ITAOCA-ES, foi empregada uma Equipe VANT, que desembarcou por CLAnf à Hora-H, em apoio direto ao Componente de Combate Terrestre. Realizou tarefas em proveito da manobra do Comandante da 3ªCiaFuzNav, em reconhecimento de itinerários, possíveis locais para zona de reunião, reconhecimento de líderes, reconhecimento da posição de ataque, cruzamento da linha de partida na hora do ataque e coordenação do assalto simultâneo de dois PelFuzNav ao objetivo, sempre com imagens em tempo real.

Contribuindo para a renovação da doutrina do CFN, o VANT agrega, à tropa apoiada, alta flexibilidade, agilidade e capacidade de reação, além de diminuir a exposição de homens na aquisição das informações sobre o inimigo em ambientes cada vez mais complexos, conturbados e letais.

O implemento desse projeto como ferramenta operativa aumenta a capacidade C³I dos GptOpFuzNav nas tomadas de decisões, colocando o CFN na vanguarda do estado da arte, como tropa de elite no Brasil e no mundo.

